

ENTRE TELAS: A EDUCOMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PORTAL EDUCACIONAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger
Maurício Fernandes Pereira

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

1. Introdução

Antes de existir computador existia tevê
Antes de existir tevê existia luz elétrica
Antes de existir luz elétrica existia bicicleta
Antes de existir bicicleta existia enciclopédia
Antes de existir enciclopédia existia alfabeto
Antes de existir alfabeto existia a voz
Antes de existir a voz existia o silêncio
O silêncio
Foi a primeira coisa que existiu
um silêncio que ninguém ouviu

Arnaldo Antunes

Em março de 2020, a pandemia da Covid 19 trouxe esse silêncio que ninguém ouviu para dentro das nossas unidades educativas, mas não silenciámos a prática docente nem os estudantes. Pelo contrário, ampliaram-se as vozes com o uso de computadores, de celulares e até de aparelhos de tevê. Entre telas, ensinamos, aprendemos, dividimos nossas angústias e nossos sonhos. Afinal, o distanciamento sempre foi apenas físico, uma vez que intensificamos as interações sociais ao longo do ano letivo.

O contexto pandêmico impactou profundamente as políticas educacionais e as práticas pedagógicas no âmbito da educação básica, mas não apenas isso, abalou a forma de ser, sentir, perceber, viver, ensinar, aprender, agir, interagir e conviver com o outro e com o mundo.

Viveu-se um contexto marcado por incertezas, ambiguidades, tensões, desafios e possibilidades de inovar a prática pedagógica nunca antes experimentados. Cenário este que impôs o desafio de repensar e ressignificar os sentidos que permeiam as relações educativas.

Assim, desafiamo-nos nesta travessia e seguimos firmes, ancorados na importância do acolhimento, do direito à aprendizagem e do fortalecimento dos vínculos



entre gestores educacionais, profissionais da educação, estudantes e famílias. Afinal, é fazendo a travessia que estamos aprendendo a aprender sobre o que fazer.

Com o pano de fundo acima destacado, no dia 19 de março de 2020, publicamos o Portal Educacional da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Até o momento, registramos 478 mil¹ acessos. O Portal hospeda, em linhas gerais, um repositório com sugestões de temas, atividades pedagógicas e jogos educativos voltados à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) e às instituições conveniadas da RMEF.

Ao longo do capítulo em tela, apresentaremos todas as abas do Portal e o papel da Educomunicação na configuração de seu desenho pedagógico e na sua efetivação como rede virtual de aprendizagem.

2. Contextualizando o Portal Educacional da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

No dia 16 de março de 2020, dentre outras medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública, decorrente da pandemia da COVID-19, o Decreto Municipal nº 21.347/2020² suspendeu por quatorze dias o atendimento presencial em todas as unidades da rede pública e privada de ensino, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, EJA, Ensino Médio, Técnico e Ensino Superior.

Diante do referido cenário, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Diretoria de educação fundamental, iniciou o desenho pedagógico de um site que disponibilizasse sugestões de temas, jogos e atividades educativas, para que os estudantes pudessem continuar sua rotina de estudo, ao longo dos 14 dias que ficariam sem atividades presenciais. Após a publicação no dia 19 de março do Portal Educacional, vieram outras normativas prorrogando a suspensão das atividades presenciais e o site passou a hospedar as salas de aula virtuais.

Com a participação dos profissionais das unidades educativas, o Portal tornou-se uma produção coletiva de redes de aprendizagens que interligam as etapas e modalidades da educação básica. Atualmente, todas as unidades educativas do ensino fundamental, núcleos da EJA e instituições conveniadas possuem abas no portal, com as aulas/atividades ofertadas ao longo do ano letivo de 2020 e com a organização pedagógica para o ano vigente.

Destacamos a autonomia das unidades na organização dos conteúdos e atividades que compõem as salas de aula virtuais. No que tange à organização dos Portais

1 Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/portaleducacional/>>. Acesso em: mar.2021.

2 Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/governo/index.php?pagina=govdiariooficial>>. Acesso em: fev.2021.

das unidades educativas do Ensino Fundamental, é imperativo citar a importância da mediação do Professor de Tecnologia Educacional na administração do Portal e nas formações voltadas para as mídias utilizadas nas interações virtuais com os estudantes.

No âmbito da educação infantil, o portal reúne orientações pedagógicas, acompanhamento das ações comunicativas com as famílias e uma vasta discussão acerca das especificidades da infância.

Além das abas listadas anteriormente, conta-se, ainda, com as seguintes seções:

Educa Floripa na TV – reúne repositório com a programação que vai ao ar todos os dias no canal da TV Câmara de Florianópolis e link, para que os professores possam enviar suas sugestões de conteúdos que serão apresentados no *Educa Floripa na TV*.

Se liga as redes! – A aba *Aula do mundo real* possibilita o acesso a lives com professores que ministram aulas em diferentes locais históricos de Florianópolis, nas embarcações da *Escola do Mar* e em diversos ecossistemas da ilha. A aba *Lives de sexta* contém a programação e os vídeos das plaestras realizadas com convidados da RMEF e demais formadores externos.

Podcast – endereços das rádios virtuais do programa *Educa Floripa* da SME, Rádio PMF, Rádio EJA e demais rádios das unidades educativas.

Eventos – divulgação dos eventos que estão próximos e armazenamento de vídeos já finalizados.

Escola do Mar (EMAR) – organização pedagógica das ações e projetos da EMAR.

Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE) – ações comunicativas e pedagógicas relacionadas à alimentação escolar.

Espaço do Professor – cursos voltados para a formação continuada e tutoriais sobre o uso de mídias e ferramentas tecnológicas.

Espaço Maker – projetos desenvolvidos pelos professores de tecnologia educacional com o passo a passo, para que os estudantes possam colocar a *mão na massa*, ou seja, aprender fazendo.

Inclusão já! – Abordagem sob a perspectiva da educação inclusiva e da diversidade.

Sala de leitura – Biblioteca virtual (todas as unidades têm a sua), com atividades organizadas pelos bibliotecários com contação de histórias e links para sites oficiais, tendo acervo de acesso livre e gratuito.

Polo UAB Floripa – organização do Polo e divulgação dos cursos ofertados.

O Departamento de Tecnologia Educacional (DTE)³ criou e coadministra todas as seções do portal. Cada unidade educativa, núcleo da EJA, instituição conveniada e/ou setor da SME é responsável pela coautoria e edição dos conteúdos. Neste movimento constante de produção coletiva, cada autor é tratado como um mediador completo, ou seja, desempenha diversas ações, de modo que façam sentido para muitos e não apenas transportem textos, sons, imagens e vídeos. Tais ações deverão permitir que todos possam:

- produzir conhecimentos baseados sobre a diversidade de ideias e de opiniões;
- ter autonomia na busca de novas perguntas e novas respostas.
- construir conexões entre diferentes áreas, ideias e concepções.
- exercitar a autoria e a coautoria sem esvaziar a individualidade de cada um (SCHÖNINGER, 2017, p. 146).

A partir dessas ações e da construção coletiva do Portal Educacional, percebe-se que é imprescindível o compartilhamento, a produção virtual de conhecimentos, bem como:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 9).

A partir da competência geral, n. 5 da BNCC acima apresentada e das possibilidades interativas e autorais do portal discutidas, destaca-se que o ambiente digital beneficia a educação midiática e informacional, uma vez que os estudantes encontrarão, nas seções e abas, diversas ferramentas, para que possam acessar e interagir criticamente com a diversidade de conhecimentos e fontes de informação.

3. Contribuições da educomunicação para a construção de redes de aprendizagem

Para Paulo Freire (1987), a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que a educação é vista como um processo da comunicação, uma construção partilhada do conhecimento mediada por relações dialógicas entre os homens e o mundo. Essa abordagem de comunicação envolve uma reciprocidade que não pode se romper, pois seu conteúdo não deve ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado relevante para ambos.

3 De acordo com a *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2016), o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) acontece desde 1998 por intermédio do NTM, que anteriormente era denominado como Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) (FLORIANÓPOLIS, 2016). A partir de 2017, o NTM transformou-se no Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE), da Diretoria de Educação Fundamental (DEF).

Por um diálogo entre a educação e a comunicação, Soares (2011) apresenta quatro “linhas de articulação teórico-práticas”, de modo a facilitar o diálogo entre a educação e o sistema de ensino. A primeira parte dos pressupostos de que a educação só é possível enquanto ‘ação comunicativa’ e de que toda comunicação é, em si, uma ação educativa. Por sua vez, a segunda tem na educomunicação um campo de interface entre educação e comunicação. Já a terceira se refere ao papel da educomunicação nos três âmbitos distintos da prática educativa: gestão escolar, disciplinar e transdisciplinar. A quarta e última linha diz respeito à formação do professor educomunicador, que se preocupa com a superação das “visões reducionistas de simplesmente contrapor/aliar educação e mídia” e articula a prática educativa à relação entre educomunicação e escola.

Nas palavras de Soares (2011, p. 13), a “educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade”. Portanto, as práticas e reflexões educomunicativas primam pelo entendimento de que não basta incluir recursos tecnológicos no ensino, tem-se que modificar a intervenção social na escola, para além de novos recursos didáticos. Significa que se necessita de uma lógica própria de atuação com a educação e a comunicação.

Estas reflexões educomunicativas e a compreensão da essencialidade de práxis social nos atos educativos foram basilares na construção do Portal Educacional, pois não existe apenas um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Trata-se de um espaço coletivo de trocas de experiências e redes de aprendizagem. Schöninger (2017) descreve as redes de aprendizagem como movimentos associativos cujas ações poderão suscitar mais incertezas do que certezas, porque o processo de ensinar e aprender é uma constante empreitada de acertos e erros, que fazem parte do percurso formativo.

4. Considerações finais

Nunca ‘tínhamos’ lidado com a situação ora vivida, uma pandemia que modificou hábitos e redimensionou as fronteiras entre os espaços físicos e os digitais. O fato é que não havia experiência acumulada para ser 100 % assertivos de uma hora para outra. Entretanto, não houve tempo para paralisação, pelo contrário, impulso para busca de novas formas de socializar, ensinar e aprender.

O Portal Educacional mostrou que muitas das atividades que pareciam possíveis somente no presencial (espaço físico da sala de aula) podem ser realizadas, também, de forma on-line. Ancorados no pressuposto da educomunicação, ou seja, na produção coletiva e no protagonismo de professores e estudantes, vislumbram-se diferentes ofertas de ensino e de aprendizagem que sejam mais ativas, mais participativas e mais

personalizadas, de acordo com as especificidades e a realidade de cada comunidade e/ou grupo educacional.

Referências

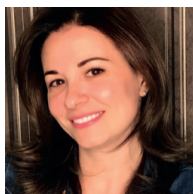
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

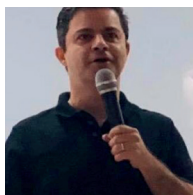
SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: APARICI, Roberto (org.). Trad. Luciano Menezes Reis. *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga. *Educomunicação e teoria ator-rede: a tessitura de redes de aprendizagem via mídias ubíquas*. [Tese de Doutorado]. UDESC, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, 2017.



Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger é doutora em Educação. Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino Fundamental (RMEF). Atualmente, é diretora da educação fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.



Maurício Fernandes Pereira tem pós-doutorado em administração. Professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é secretário de Educação de Florianópolis.